

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

BACHARELADO EM LETRAS:

PORTUGUÊS-FRANCÊS

CLARA DE MORAES SOUZA

ANÁLISE DA RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM NO LIVRO-ÁLBUM *O INIMIGO*

RIO DE JANEIRO

2023

CLARA DE MORAES SOUZA

ANÁLISE DA RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM NO LIVRO-ÁLBUM *O INIMIGO*

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras: Português-Francês na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos Pires

RIO DE JANEIRO

2023

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Carlos Pires, por ter me dado tantas oportunidades na graduação (e topado todos os projetos mirabolantes que inventamos);

À minha família, principalmente mamãe, papai e Sheilinha, por sempre me apoiarem em ser uma nerdola de literatura;

Ao meu neném Duque, que é perfeito e merece o mundo inteiro;

À minha dupla de três, Sofia e Alvinho, por terem caminhado ao lado de todas as minhas versões (e suportado todas as vezes em que voltei a ficar obcecada com Crepúsculo);

Aos meus tios, Andréa e Ricardo, por sempre me pressionarem a terminar logo o TCC (terminei!);

A Thaisa Burani, pela amizade e chance de pôr em prática meus surtos editoriais;

Ao Vic, pelo carinho incondicional e piadas ruins;

E a toda comunidade de amigos de literatura infantil e juvenil pelo Brasil, que apoiaram meu trabalho no NUPLIJ e na Cai-Cai.

RESUMO

O Inimigo é um livro-álbum escrito por Davide Cali e ilustrado por Serge Bloch, publicado inicialmente na França pela Éditions Sarbacane em parceria com a Anistia Internacional em 2007 (CALI; BLOCH, 2007). Publicado no Brasil pela Cosac Naify em 2008, o livro-álbum reflete sobre as narrativas do Outro criadas pela guerra. Este estudo tem como objetivo a análise da relação entre texto e imagem em *O Inimigo*, destacando seu papel na construção da estrutura narrativa do Outro. O ilustrador Bloch escolheu incluir páginas duplas em momentos específicos para permitir ao leitor uma visão ampla da jornada do protagonista. A combinação de páginas duplas e individuais contribui para a criação de uma atmosfera de isolamento e reforça a temática do autoritarismo presente na obra. Essa escolha estratégica de usar páginas duplas permite momentos de contemplação do sublime, de uma visão mais aberta do protagonista e de compreensão entre os soldados.

Palavras-chave: Livro ilustrado, *O Inimigo*, Literatura Infantil, Davide Cali, Serge Bloch.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 2 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 3 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 4 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 5 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 6 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 7 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 8 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 9 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 10 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 11 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 12 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 13 - CAPA ATUAL FRANCESA DE <i>L'ENNEMI</i> - CALI & BLOCH.....	21
FIGURA 14 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 15 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 16 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 17 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 18 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 19 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 20 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21

FIGURA 21 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 22 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 23 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 24 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 25 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 26 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 27 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 28 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 29 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 30 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 31 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 32 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 33 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21
FIGURA 34 - O INIMIGO - CALI & BLOCH 2008.....	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 REVISÃO DA LITERATURA	5
2 OS AUTORES	6
3 ANÁLISE DE <i>O INIMIGO</i> (2008)	7
3.1 CAPA E QUARTA CAPA	7
3.2 FOLHA DE GUARDA INICIAL	8
3.3 PRÓLOGO	9
3.4 FOLHA DE ROSTO	10
3.5 NARRATIVA CENTRAL.....	12
3.6 FOLHAS DE GUARDA FINAIS.....	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXO I – REPRODUÇÃO DO LIVRO <i>O INIMIGO</i> (2008).....	37

Introdução

O Inimigo é um livro-álbum escrito por Davide Cali e ilustrado por Serge Bloch, publicado inicialmente na França pela Éditions Sarbacane em parceria com a Anistia Internacional em 2007 (CALI; BLOCH, 2007). Publicado no Brasil pela Cosac Naify em 2008, o livro-álbum reflete sobre as narrativas do Outro criadas pela guerra.

Este estudo tem como objetivo a análise da relação entre texto e imagem em *O Inimigo*, destacando seu papel na construção da estrutura narrativa do Outro.

Durante a análise da edição brasileira do livro *O Inimigo*, da extinta Cosac Naify, analisei o quão similares são a edição brasileira e a edição original em francês, publicada pela Éd. Sarbacane em Paris. Embora eu não tenha acesso a uma cópia física da edição francesa, tive a oportunidade de compará-la através da visualização de um vídeo no YouTube (BIBLIOTHÈQUE MUNICIPALE DIJON, 2007), onde as páginas do livro eram exibidas e o texto era lido em voz alta. Concluí que todos os elementos ilustrativos da edição original foram preservados na edição brasileira.

1. Revisão da Literatura

A obra de Cali e Bloch geralmente é utilizada em pesquisas que abordam tópicos mais amplos na literatura infantil ilustrada, focando no estudo individual dos trabalhos dos artistas ou em sua colaboração com outros. Um exemplo disso é o artigo *Educación para la vida y literatura infantil en la red* (BALCA, SASTRE, 2020), onde são analisados três livros ilustrados de Cali e discutido como suas histórias podem ser aplicadas nas salas de aula para promover uma educação democrática. Outros exemplos são os artigos de De Rijke (2018), que abordou o uso de colagem em quatro livros ilustrados com temáticas de guerra, e de Sikorska (2017), que estudou a ideologia e manipulação bélica presente em dois livros-álbum.

Na produção acadêmica brasileira, temos a tese de doutorado de Pinto (2022) intitulada "Do livro à cena: (trans)criações visuais no Teatro Infantojuvenil". A pesquisa de Pinto se concentra no teatro voltado para crianças e jovens no Brasil, especificamente em produções realizadas em São Paulo durante as duas primeiras décadas do século XXI. Expandindo o conceito de criação teatral no aspecto visual, essas produções têm como inspiração livros destinados ao público infantojuvenil, *As Aventuras de Bambolina* e *O Inimigo*. Essas peças destacam a importância das imagens na construção das narrativas e dos elementos

dramatúrgicos das cenas. Assim, Pinto apresenta uma breve análise do livro selecionado para este trabalho, usando a pesquisa emblemática de Van der Linden (2018) como referência principal.

Adotando a mesma estratégia utilizada por Pinto (2022), optei por analisar cada página dupla do livro de Cali e Bloch para explorar a relação entre texto, imagem e design da obra. Enquanto a análise de Pinto (2022) teve como objetivo apresentar as semelhanças e diferenças entre a obra original e a peça teatral, minha intenção é refletir criticamente sobre a dinâmica presente no texto híbrido e como esta pode contribuir para a construção da narrativa infantil.

De acordo com Nikolajeva e Scott (2011), a relação entre texto e imagem em um livro ilustrado é dinâmica, podendo ser caracterizada não por categorias fixas, mas por uma gradação. Além disso, o design tem um papel fundamental na construção estética dessa obra, incluindo elementos como layout e disposição de páginas, que podem ter grande impacto sobre como o leitor interpreta tanto as imagens quanto o texto. Assim, realizei a análise de cada dupla a fim de entender as gradações existentes no decorrer da história a fim de compreender plenamente os mecanismos envolvidos nessa interação complexa.

2. Os autores

Davide Cali é um escritor e ilustrador suíço nascido em 1972, atualmente residindo na Itália. Ele é um prolífico autor de livros infantis, tendo publicado mais de noventa títulos que foram traduzidos para mais de trinta idiomas. Seus trabalhos mais conhecidos no Brasil incluem *Fico à espera* (CALI; BLOCH, 2007), *O inimigo* (CALI; BLOCH, 2008) e *Arturo* (CALI; NINAMASINA, 2013). Cali recebeu vários prêmios e reconhecimentos internacionais, incluindo o Bologna Ragazzi na Itália e o Baobab na França, por suas contribuições para a literatura ilustrada.

Serge Bloch é um ilustrador francês nascido em 1956, que atuou como editor-chefe visual na Bayard Jeunesse e trabalhou para diversos jornais e revistas, incluindo o New York Times e o Libération. Além disso, ele tem uma significativa experiência em comunicação e marketing, tendo trabalhado com empresas como Hermes, Coca-Cola e Samsung. Com certeza sua colaboração mais famosa com Cali no meio do livro-álbum é *Fico à espera*.

3. Análise de "O Inimigo"

3.1. Capa e quarta capa

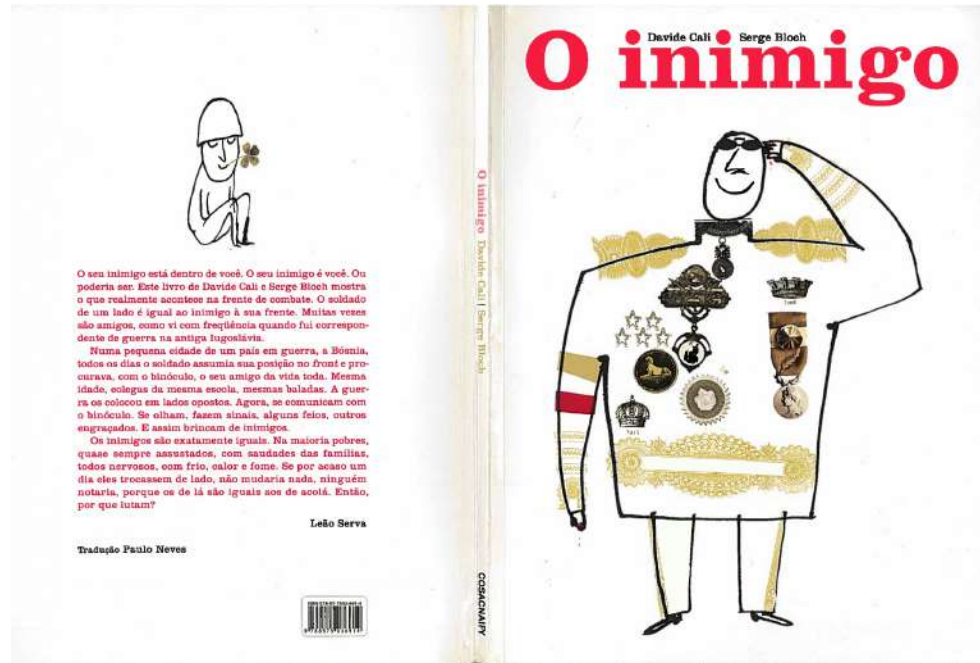


Figura 1

Van der Linden (2018) argumenta que a capa de um livro ilustrado é fundamental para o título da obra, principalmente quando se trata da representação figurada que a capa apresenta. Ademais, a capa pode ser utilizada como um elemento narrativo para ajudar a contar parte da história ou para estabelecer o contexto em que a narrativa se desenrola. Seguindo essa linha, a autora aponta que a quarta capa também é muito importante por ser responsável por causar uma das primeiras impressões no leitor quando o livro é manuseado.

A obra escolhida é um exemplo disso: sua capa apresenta a imagem chocante de um general sorrindo, batendo continência enquanto sangue escorre de suas mãos, sugerindo um retrato crítico do papel das autoridades e líderes na guerra e na violência. Desde antes de o livro ser aberto, a capa já indica quem é o inimigo para nós, leitores. Enquanto que, no desenrolar da história, há o subtexto de que tal informação seja revelada ao protagonista após suas reflexões sobre a guerra.

Na quarta capa do livro, uma ilustração mais leve é apresentada: um soldado com um trevo de quatro folhas na boca, com um sorriso pacífico.

3.2. Folha de guarda inicial

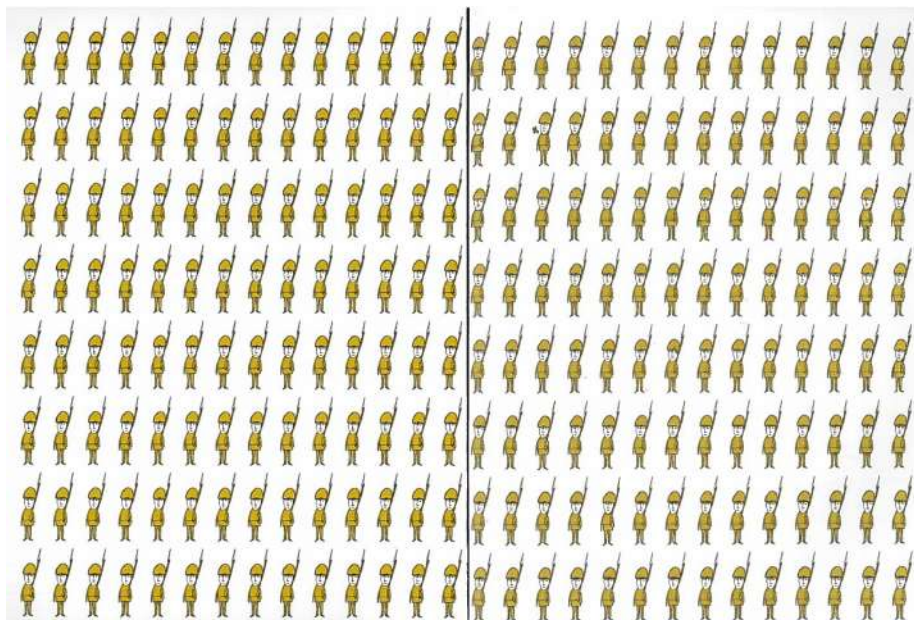


Figura 2

As folhas de guarda são as páginas que ficam antes e depois da folha de rosto, possuindo normalmente uma cor ou padrão visual diferente das outras páginas do livro. Van der Linden (2018) destaca sua importância como paratexto em livros ilustrados, especialmente em relação à coerência plástica do conjunto dos componentes do livro (p. 59).

Esses paratextos podem ser usados como elementos narrativos para apresentar informações importantes sobre o contexto do livro e estabelecer o tom e o estilo da narrativa, como a escolha de determinadas cores ou imagens que auxiliam na criação da atmosfera da obra.

Na obra *O Inimigo*, a folha de guarda apresenta soldados em linhas perfeitas, mas com um único soldado com o trevo de 4 folhas na boca, o que, segundo Van der Linden (2018), quebra o padrão e trabalha como um elemento narrativo importante no início da leitura - além de retomar a imagem apresentada na quarta capa, se o leitor tiver executado esse movimento de leitura.

3.3. Prólogo



Figura 3

Ao acessar o livro, o leitor é confrontado com uma página dupla inteiramente preta, e com letras brancas grandiosas que atravessam a margem da folha. Ao utilizar espaços negativos, destaca-se a palavra como uma imagem, um iconotexto, e a utiliza como um elemento pictórico. É criado um contraste entre a capa majoritariamente branca e as folhas de guarda cheias de ilustração.



Figura 4



Figura 5

A narrativa inicia através de uma voz em terceira pessoa que fornece contexto para o leitor. A voz e a perspectiva da imagem são elevadas, aéreas, distinguindo-se do restante do livro, como veremos adiante. O texto e a imagem não oferecem muitos detalhes precisos, deixando a localização e a natureza da guerra indefinidas. Aqui, vemos a margem física do livro delimitando o território de cada soldado, e as colagens de rasgos evidenciando a materialidade das páginas, como se os personagens estivessem literalmente dentro do objeto livro.

3.4 Folha de rosto



Figura 6

Ao virar as páginas, encontramos as folhas de rosto com o título "O inimigo" atravessando a margem da página dupla em preto sobre fundo vermelho, cores que faziam parte da introdução. Neste ponto, o significado do fundo difere do negativo visto anteriormente. As cortinas vermelhas são abertas e é revelada a imagem do pequeno soldado encolhido em uma escada que não leva a lugar algum, com expressão inexpressiva e direcionando o olhar para o leitor. É como se o leitor estivesse adentrando os bastidores do teatro antes do início da peça, onde se pode observar um enredo se desdobrando em suas mãos.

A pesquisadora Sikorska (2017) em seu artigo *With frankness on wars?*, apresenta o termo "Theatrum belli", e como ele foi usado de forma não-metafórica por Bloch e Cali (p. 75).

Essa obra é um exemplo da exploração dos elementos tradicionais paratextuais (rosto e guarda) pelo livro ilustrado para conferir um significado global e garantir que nenhuma página seja deixada em branco ou sem sentido. Assim, a narrativa se desenvolve dentro do objeto livro.

A folha de rosto é um elemento fundamental em livros, uma vez que apresenta o título, o autor, o editor, e outras informações relevantes, como o local de publicação.

Segundo Linden (2018, p. 62): "A folha de rosto constitui um patamar convencional que precede a narrativa. Por isso, tudo que se aparenta a uma narrativa e intervém antes

dessa página é sentido como uma espécie de 'pré-narrativa', à maneira de 'pré-créditos', sendo por vezes evidente a comparação com o cinema".

Como comentado pela autora, a folha de rosto é apresentada tardiamente, após a “pré-narrativa”, deixando claro que a “história de verdade” começará logo em seguida. Devido à presença da cortina de teatro, a conexão se dá com esse elemento em vez do cinema, como levantado por Linden demonstrando que essa estrutura pode ser retratada visualmente em várias formas de arte.

3.5. Narrativa central

Optou-se por denominar essa parte como "narrativa central", com o objetivo de representar o núcleo da obra. Porém, isso é usado apenas para fins de organização da pesquisa: como abordado anteriormente, a narrativa começa já na capa, com o primeiro texto verbal e visual.

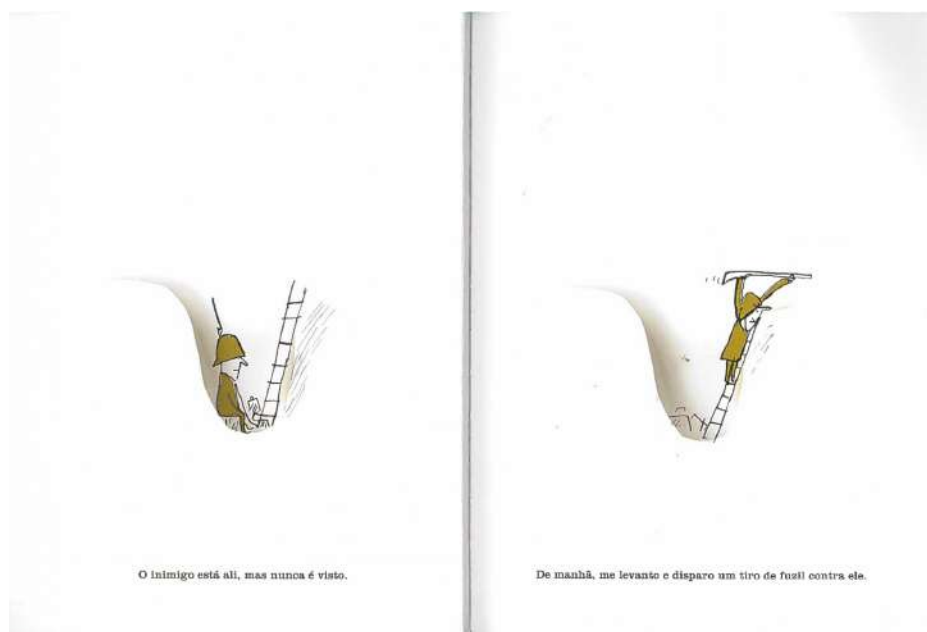


Figura 7

Assistindo de uma perspectiva lateral, passamos a observar a cena com foco no centro dos buracos, e não mais de cima.

Neste trecho do livro, deparei-me com a minha confusão em relação à disposição dos personagens na dupla. Inicialmente, pensei que o protagonista estava na página da esquerda (sentado no buraco) e o inimigo na página da direita (segurando o fuzil), mas essa hipótese é

contestada pelo fato dos dois soldados olharem para a mesma direção, indicando que não se trata do nosso protagonista versus seu inimigo. A causa dessa confusão foi o fato de que essas duas páginas não formavam uma ilustração contínua onde a margem dividiria um desenho retangular aberto em 180 graus. Em contraste ao que ocorreu na introdução do livro, aqui podemos ver páginas individuais com ilustrações separadas - é como se estas duas páginas fossem enquadradas numa sequência, mostrando o mesmo personagem em momentos diferentes.

A escolha de utilizar páginas individuais em vez de duplas no livro-álbum difere do formato inicial do livro apresentado na introdução: espera-se que uma abertura de página apresente uma ilustração contínua, única, porém dividida pela margem física do livro. No entanto, conforme observado, há uma quebra desse padrão a partir da figura 7, onde vemos ilustrações individuais que não “vazam” pela dobra.

Van der Linden (2018) discorre sobre as mudanças de significação da dobra:

“A dobra é um eixo físico que divide o espaço do livro aberto em duas partes iguais. A página dupla inclui assim uma divisão obrigatória. Os criadores de livros ilustrados podem aceitá-la, devendo então levar em conta essa repartição (...).

(...) Mas a separação assinalada pela encadernação pode também ser ignorada. Imagens ou textos que a “transbordam” constituem manifestações de uma repartição não simétrica do espaço” (p. 66)

Hoje, é um padrão que o livro-álbum funcione nesses esquemas de respeitar ou “transbordam” a dobra. Tanto clássicos como *Onde vivem os monstros*, de Sendak, até os mais contemporâneos, como *Lampião e Lancelote* (2016) utilizam-se dessa estratégia.

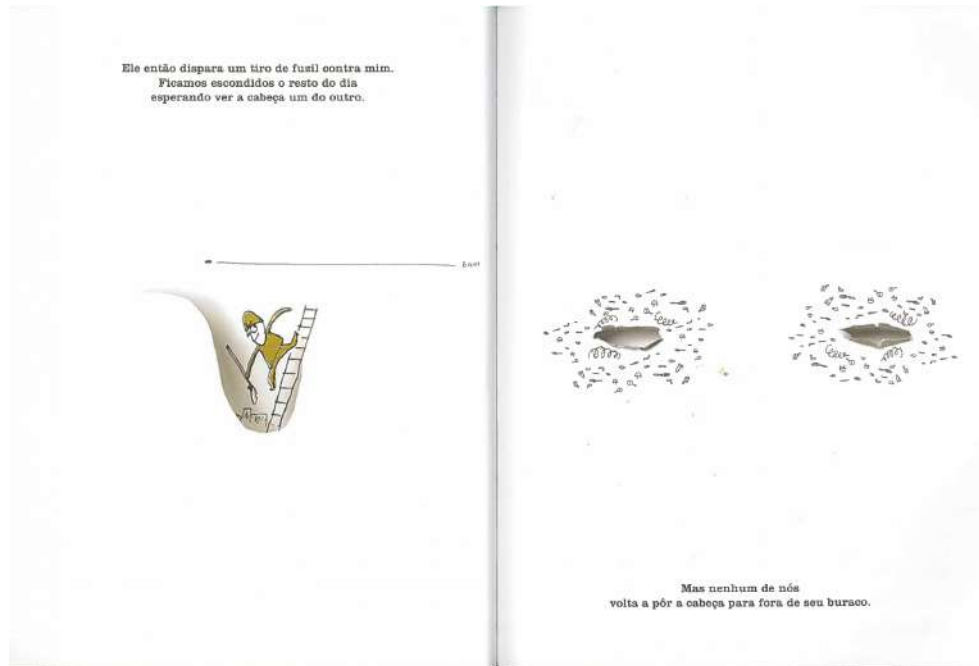


Figura 8

Somente quando viro a página é que percebo por que estava confusa - de fato minha compreensão do papel da margem estava equivocada. Neste livro, seu papel sofre diferenças de representação espacial ao longo do livro, como vemos na imagem acima. Na página da esquerda, a margem atua como recorte da ação do protagonista, indicando que seu inimigo está do outro lado da margem, atirando. Já a página da direita mostra os dois buracos lado a lado, sem utilizar a dobra do livro como fronteira espacial da história.

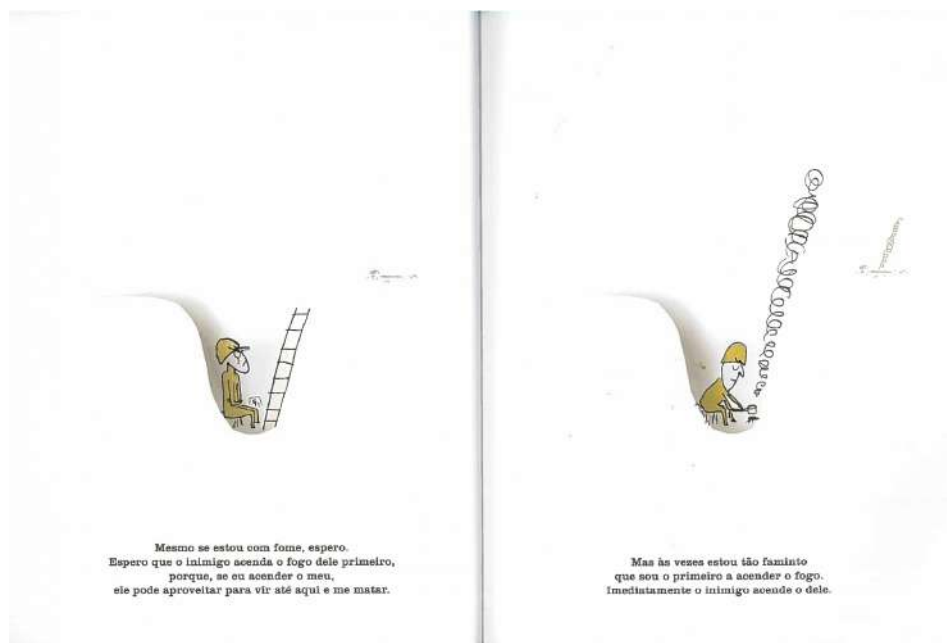


Figura 9

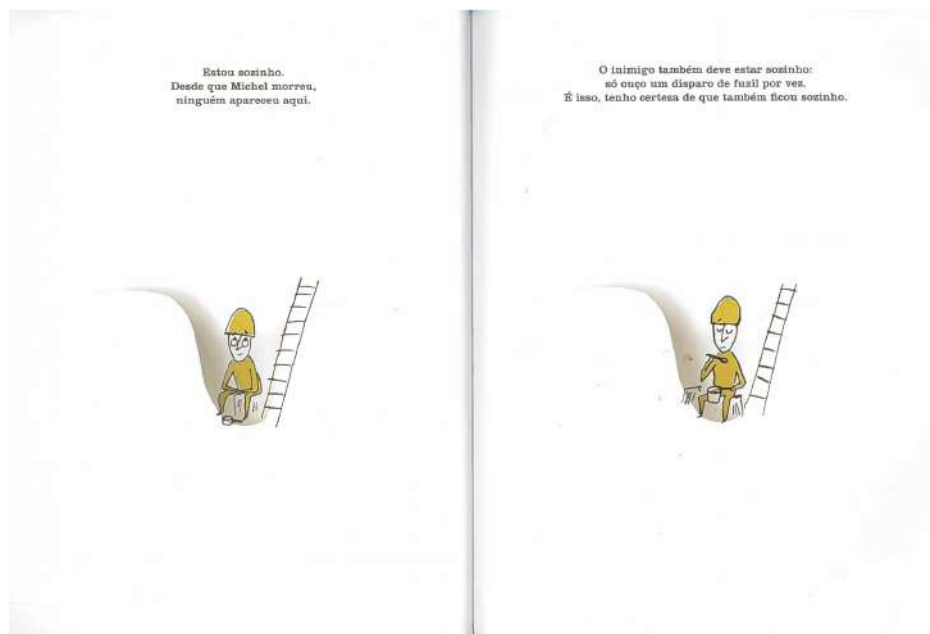


Figura 10

As duplas presentes no livro, mesmo que tenham ilustrações muitas vezes individuais ou em sequência, funcionam como blocos temáticos, iniciando e concluindo um subtema individual indicado precisamente por essa sequência com dois "quadros". Até aqui, vimos sua rotina: disparar contra o inimigo, cozinhar, comer, temer.

Continuamos vendo o uso de páginas individuais em sequência, como uma HQ com quadrinhos grandes, realizando pequenas ações do cotidiano, com o buraco do inimigo ao fundo na figura 9. Essa mudança de perspectiva é recorrente ao longo do livro enquanto acompanhamos os pensamentos do protagonista não-nomeado: na figura 9, como o narrador comenta sobre o inimigo, seu buraco aparece ao fundo. Na figura 10, que trata de um pensamento mais íntimo sobre a perda de um colega (o único personagem nomeado no livro inteiro), o segundo plano desaparece, dando foco à expressão melancólica do protagonista.

Embora não esteja explícito no texto escrito, o ilustrador proporciona continuidade à ilustração (com a comida feita na dupla anterior) para fornecer maiores informações sobre a rotina do protagonista. Além disso, é possível observar através de falas como "é, tenho certeza de que também ficou sozinho", este movimento que dita o livro: uma dança entre "eu e ele" e "ele e eu", representado de forma coordenada, destacando as diferenças e semelhanças entre os

personagens. Mesmo que não faça parte da consciência do protagonista, o leitor consegue perceber desde o começo que há mais semelhanças do que diferenças entre eles.

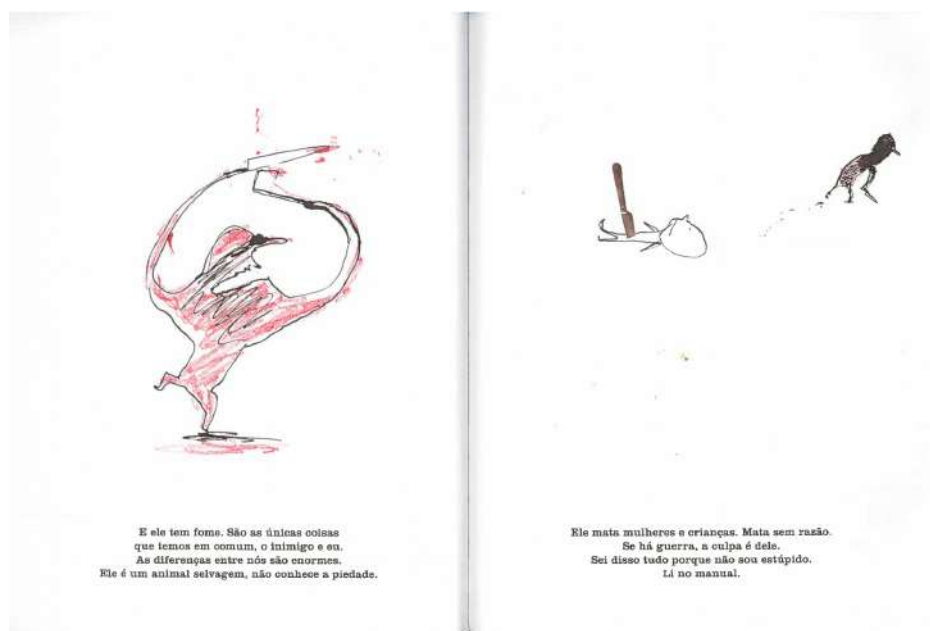


Figura 11

Observe-se uma ruptura temática nesta dupla: enquanto anteriormente os autores descrevem as rotinas diárias do protagonista, agora há uma transição para o mundo da imaginação onde se concentram sobre as percepções criativas que o personagem desenvolve em relação ao seu antagonista – ilustrando como este é concebido internamente pelo indivíduo. Tudo ainda dentro da dança “eu” versus “ele”.

Essas páginas enfatizam o processo de desumanizar o Outro por meio das ilustrações exageradas e caricatas. O protagonista argumenta que a responsabilidade pela guerra recai sobre o Outro, retratado como uma figura monstruosa. Sua visão simplista sobre o conflito começa a ser aprofundada na dupla seguinte, após a frase “Li no manual”.



Figura 12

Neste contexto, foi utilizado um recurso de flashback combinado com elementos imaginativos em relação ao inimigo. Pode-se considerar que o uso do flashback serve como uma justificativa para a representação monstruosa do inimigo pelo personagem.

Na ilustração em questão, o inimigo é retratado como um ser monstruoso e sanguinário que assume uma forma quase não-humana, demoníaca, enquanto o antagonista se afasta ao fundo do crime. A frase "as diferenças entre nós são enormes" acompanha a imagem, sugerindo claramente as divergências morais entre ambos. Além disso, observamos que o protagonista culpa inteiramente seu adversário pelos problemas enfrentados pela história; ademais, sua personalidade contrasta significativamente com a deste último. É importante destacar também que nas mãos do general aparece um manual e arma entregues ao protagonista representando este último como objeto das vontades militares mais amplas.

É interessante notar que as ilustrações caricatas (como o inimigo sendo comparado a uma figura diabólica) e a representação de assassinato (com apenas um curto fio vermelho e olhos em formato de X indicando a morte) são representações gráficas que funcionam para evitar imagens demasiadamente explícitas. Com certeza, uma ilustração de violência mais clara não seria bem vista num livro vendido na seção de literatura infantil.

Essa discussão se estende também para um dado editorial interessante: a capa apresentada no início do trabalho, com sangue escorrendo das mãos do general, não é mais comercializada no país de origem do livro.



Figura 13

A Éditions Sarbacane, responsável pela edição original, trocou a capa pela seguinte figura acima, com uma figura muito mais leve e pacífica, ou seja, mais comercialmente aceita num livro sobre guerra destinado a crianças.



Figura 14

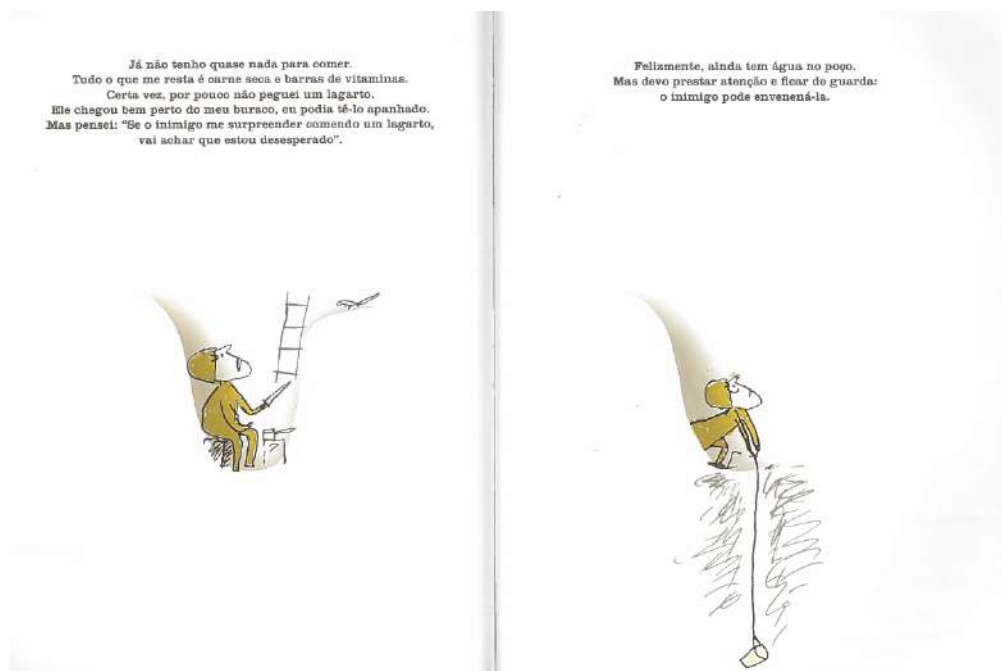


Figura 15

Mas retornemos à análise das páginas duplas.

Com a frase "Já não tenho quase nada para comer", observamos a transição do mundo imaginário no qual ele se encontrava imerso na página anterior para o mundo real da escassez. Como resultado dessa saída do âmbito pessoal/mental e reinserção na rotina cotidiana marcada

pela fome, desespero e medo dos ataques inimigos; torna-se evidente que todas as suas atividades diárias são impregnadas pelas preocupações com as estratégias de sobrevivência.

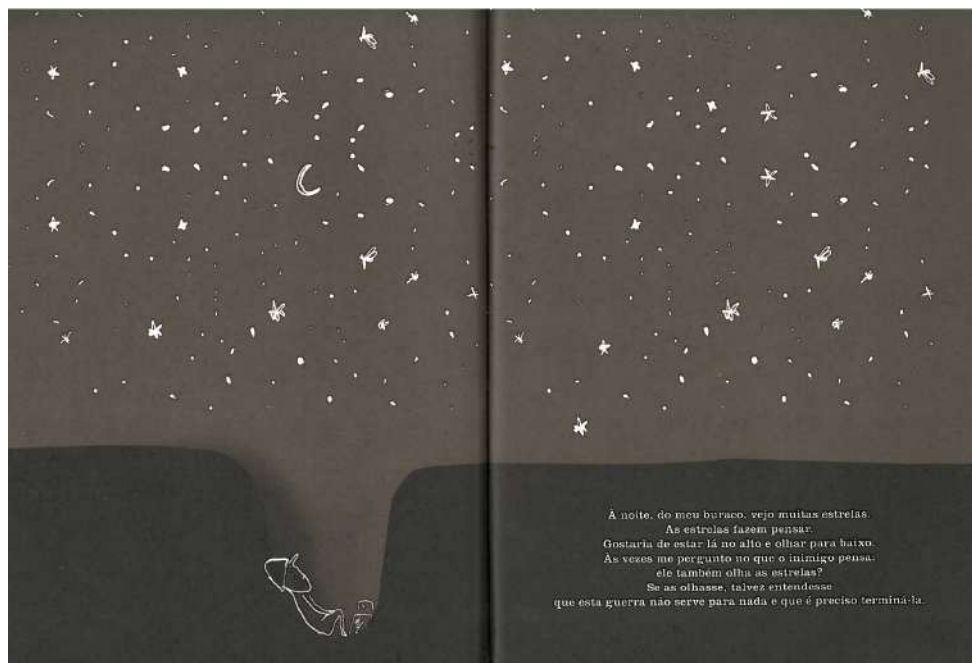


Figura 16

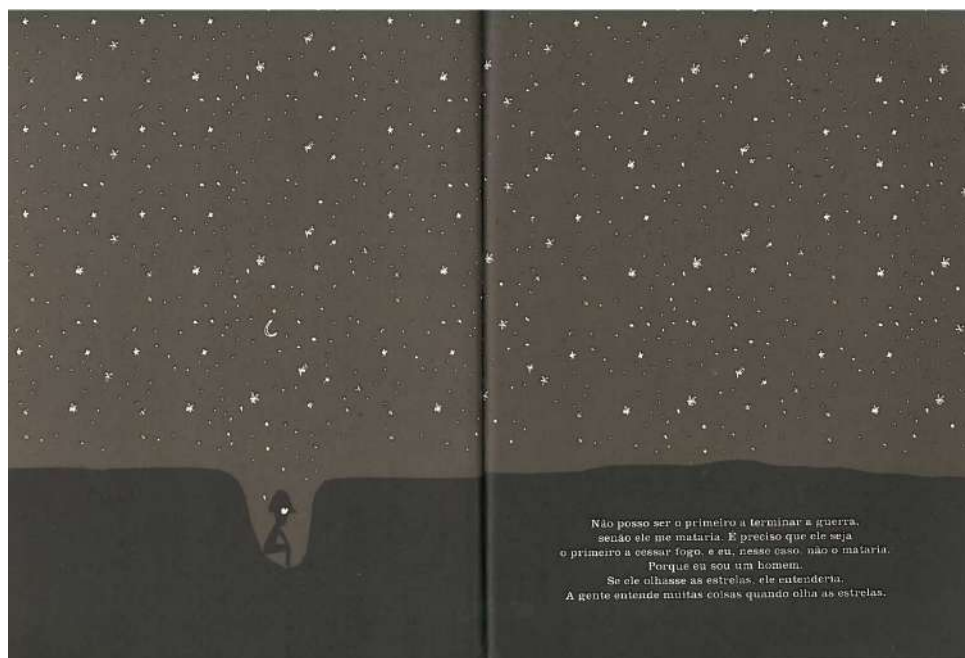


Figura 17

A frase 'À noite, do meu buraco, vejo muitas estrelas' evidencia um contraste entre a limitação imposta ao protagonista em seu buraco, e a grandiosidade do céu. Neste trecho, a

contemplação das estrelas é retratada por meio de duas páginas duplas que respeitam o padrão contínuo de ilustração apresentado no começo do livro-álbum, adequando-se à sensibilidade do momento de introspecção diante da vastidão celestial. Tal contemplação conduz o protagonista a questionar os pensamentos produzidos pelo inimigo pela primeira vez e nutrir uma esperança para o término da guerra. É nesse instante que ele alcança uma abertura mental suficiente para conjecturar e imaginar as perspectivas alheias, rompendo brevemente com as barreiras impostas pela manipulação do discurso de guerra.



Figura 18

Na página seguinte, é possível observar pela primeira vez os rostos dos generais representados. Anteriormente, apenas as mãos deles haviam sido desenhadas entregando uma arma e um manual ao protagonista. Agora, vemos a representação completa de seus corpos acompanhada por sorrisos maquiavélicos que olham para o trecho em texto onde são apresentadas as ideias do personagem principal. Talvez esses gestos indiquem apenas uma expressão sorridente; no entanto, é interessante considerar a possibilidade de estarem rindo das confusões vivenciadas pelo mencionado protagonista.

Os generais representados nas ilustrações possuem experiência de combate na guerra mencionada? A representação visual das figuras, que apresenta características distintivas como a ausência de membros ou extremidades, pode ser associada às sequelas físicas resultantes do conflito armado. Porém, é também viável considerar que tais características foram escolhidas

pelo artista por motivos estéticos, em que deficiências e deformidades são usadas de forma vilanesca.

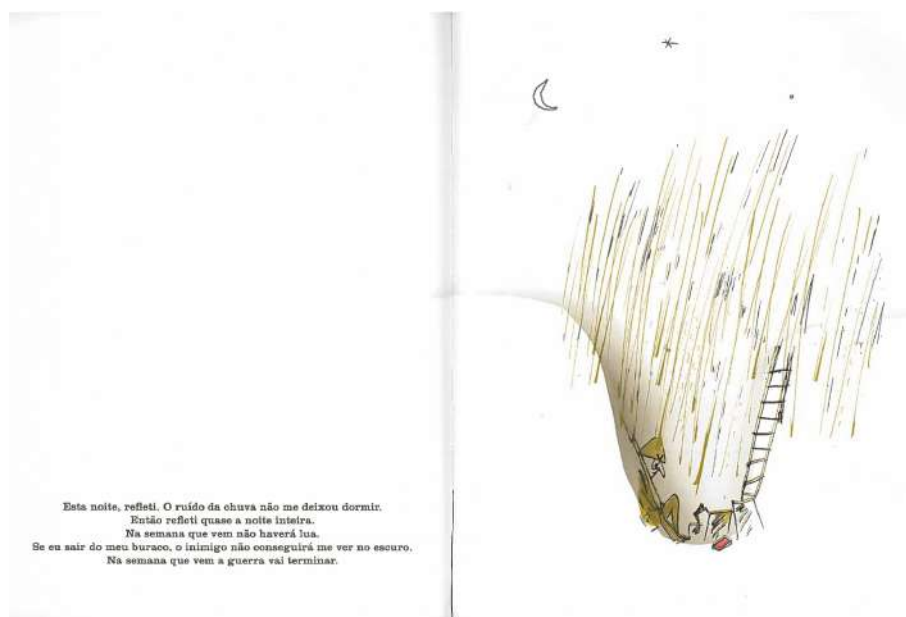


Figura 19

A presença de uma página em branco no livro pode sugerir a existência de pensamentos não verbalizados pelo protagonista. Essa página vazia pode ser interpretada como um ponto decisivo da narrativa, indicando a iminência de alguma mudança significativa. Na imagem ao lado, é possível observar o personagem principal com expressão decidida e seu manual descansando no chão (possivelmente após uma releitura), sob forte tempestade.

No texto, o personagem diz: "Essa noite, refleti", e seu plano é matar o inimigo. É somente depois que ele começa a pensar nos "que comandam", nos generais e na hierarquia, que ele diz ter refletido, mesmo que essa reflexão o leve a ir novamente contra o outro soldado, e não contra o real inimigo, como indicado na capa.



Figura 20

Continuamos com a presença de uma página dupla tradicional, usada para mostrar nosso protagonista em ação, determinado a encerrar a guerra. Nesse contexto, a voz se modifica para ressaltar que as reflexões subjetivas dão lugar às ações concretas do soldado.

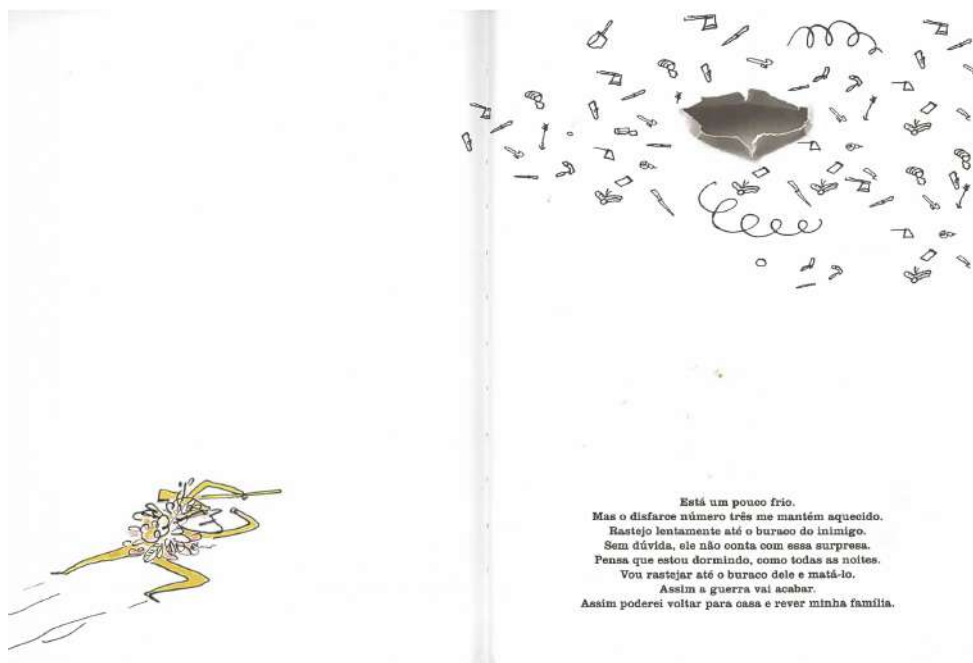


Figura 21



Figura 22

Nas figuras acima, a dobra assume um papel de divisão de território. É possível observar um interessante contraponto entre o texto e a ilustração. Enquanto o texto apresenta o ponto de vista do narrador, como acontece em todo o livro, a ilustração agora apresenta elementos que vão além da percepção dele. Nesta parte final, é possível observar nas ilustrações que o soldado inimigo está disfarçado de leão - isso, é claro, se o leitor souber prestar atenção nas imagens, pois muitos leitores inexperientes só passam o olho na ilustração e poderiam não notar que tem uma informação “extra”. No entanto, essa informação não é revelada no texto verbal, sendo apenas percebida pelo leitor através da imagem. Essa dinâmica entre o texto e a ilustração se mostra fluida durante a narrativa, e, como propor na introdução deste trabalho, temos que analisar página por página para entendermos bem como isso funciona.



Figura 23



Figura 24

O protagonista expressa um tom de desespero em sua fala ao declarar que não há ninguém, enquanto na imagem aparece apenas o primeiro momento de confusão. Ao explorar o buraco do inimigo, ele encontra mantimentos idênticos aos seus: carne seca e barras de vitaminas. Na página subsequente, a perspectiva visual muda significativamente; já não é mais uma visão lateral dentro do buraco, nem área como no prólogo, nem uma visão horizontal em

que vemos os dois soldados se cruzando, mas sim uma perspectiva através dos olhos do soldado. Observamos suas mãos segurando fotos de família. Aqui, o leitor toma a sensação de segurar as fotos com suas próprias mãos, da mesma forma que seguramos o livro. É o primeiro contato humanizante que o soldado tem em relação ao inimigo, e a mudança do desenho da ilustração para a colagem das fotografias reais age também como um lembrete para o leitor de que essa guerra, embora pareça fictícia, se repete fora do mundo da fantasia. A presença da figura icônica de Mickey Mouse em uma das fotografias aumenta a contemporaneidade da obra literária.



Figura 25

No buraco do soldado inimigo (literal e metaforicamente ocupando a mesma posição do outro), nosso protagonista se depara pela primeira vez com o discurso de guerra que ele mesmo, em que ele mesmo é um monstro cruel e assassino. E não estava ele justamente a caminho de cometer um assassinato?

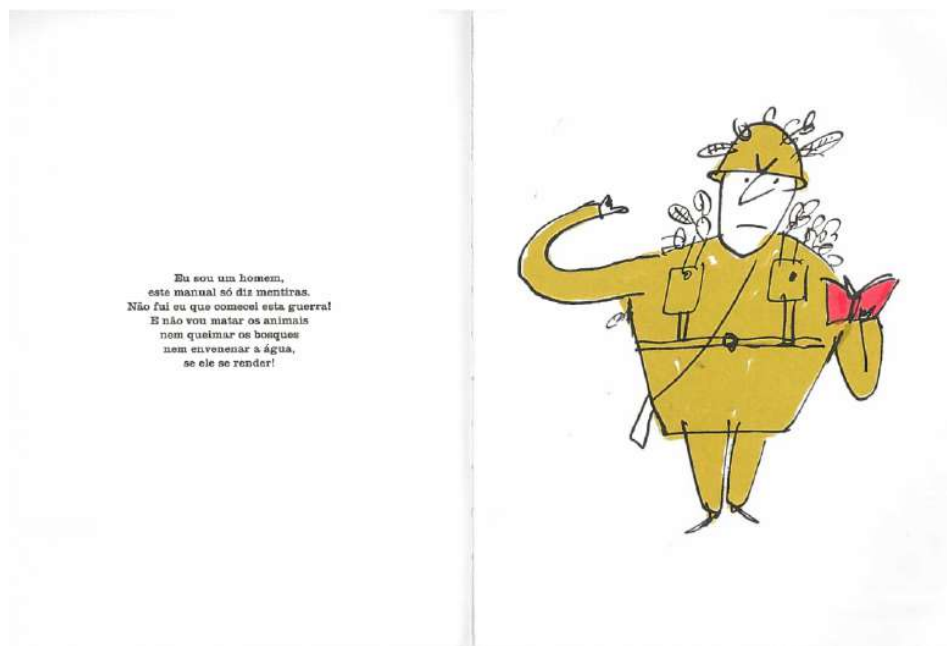


Figura 26

Na ilustração, podemos ver uma imagem do protagonista, semelhante à do general da capa, com um torso estufado, apontando para si próprio. A perspectiva muda e, diferentemente das anteriores, que eram laterais ou aéreas, agora o personagem está olhando diretamente para nós, os leitores, e podemos ver todo o seu corpo pela primeira vez. Ele tenta convencer a si mesmo e a nós de quem ele é (e não é), imitando a postura do general. Sua primeira reação é, então, negar veementemente a narrativa do lado inimigo da guerra.

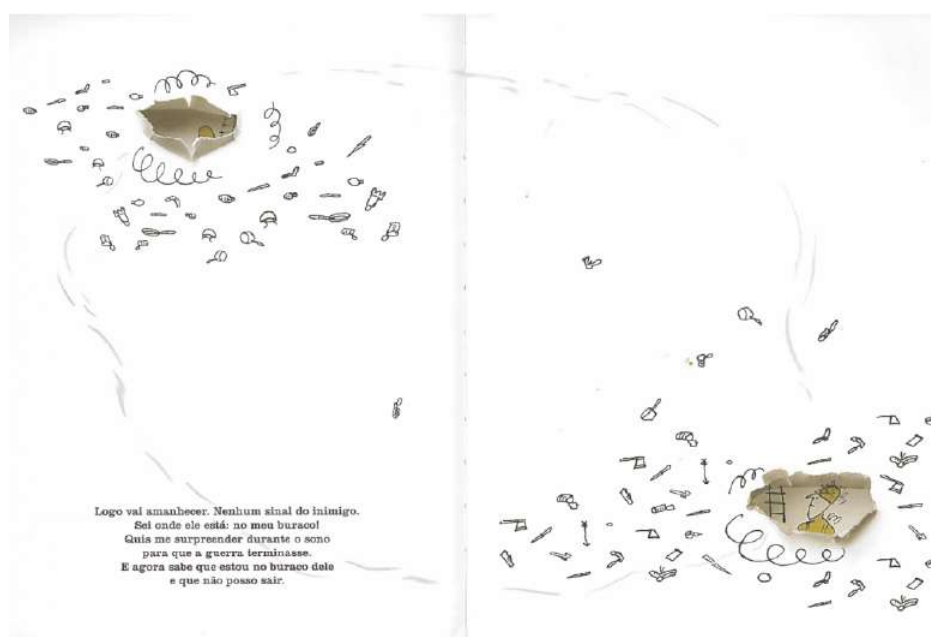


Figura 27

Mais uma vez, retornamos à imagem em perspectiva aérea com um ângulo de 180 graus, onde cada soldado está em sua trincheira, quase que numa cópia exata da Figura 5 vista no prólogo. Essa perspectiva com o uso de colagem destaca novamente a materialidade do livro, evidenciada pelos rasgos das páginas, como se o leitor pudesse exergar dentro do objeto livro.



Figura 28

Na figura acima, vemos a ilustração em página dupla acreditei ter observado no começo da narrativa central. Finalmente representada no livro, ela mostra uma representação da mudança de posições entre o soldado protagonista e seu suposto inimigo. O personagem principal é visto na página da direita, usando seu chapéu de moita, enquanto come com a fogueira acesa - algo que ele alegou evitar fazer com medo de um ataque inimigo no início da narrativa. Essa é mais uma informação exclusivamente visual adicionada pelo ilustrador, indicando uma mudança de comportamento sutil.

Na página da esquerda, o rosto do soldado inimigo é revelado pela primeira vez na narrativa, espiando nosso protagonista após ter lido o manual. Essa imagem confirma que o soldado inimigo passou pelo mesmo processo de reflexão, entendendo-se como um monstro aos olhos do nosso narrador.

Como o autor da quarta capa menciona, podemos concluir que a história seria essencialmente idêntica se escrita do ponto de vista do soldado inimigo: a rotina, as percepções de si mesmo e sobre o mundo, e especialmente em relação ao outro lado da margem, continuariam iguais.



Figura 29

Na página subsequente, temos mais uma colagem de fotografia conferindo mais realidade à obra. Ocupando a página inteira, a colagem nos leva a concluir que o soldado levantou a cabeça para olhar para o céu.

Ao lado, vemos que a representação da temporalidade é apresentada por meio de três imagens do protagonista na mesma página, o que pode recordar uma HQ, mas sem elementos bem determinados dessa linguagem. O encadeamento das imagens acompanha o fluxo do texto, mostrando o desenrolar de cada etapa, antecipando uma ação completa.

Aqui, o protagonista atua em cima do seu desejo da página anterior, de que o inimigo encerre a guerra, criando um espelhamento com a cena do céu estrelado. Diferentemente dessa, em que ele apenas deseja que seu inimigo termine a guerra, agora ele toma a decisão de agir.

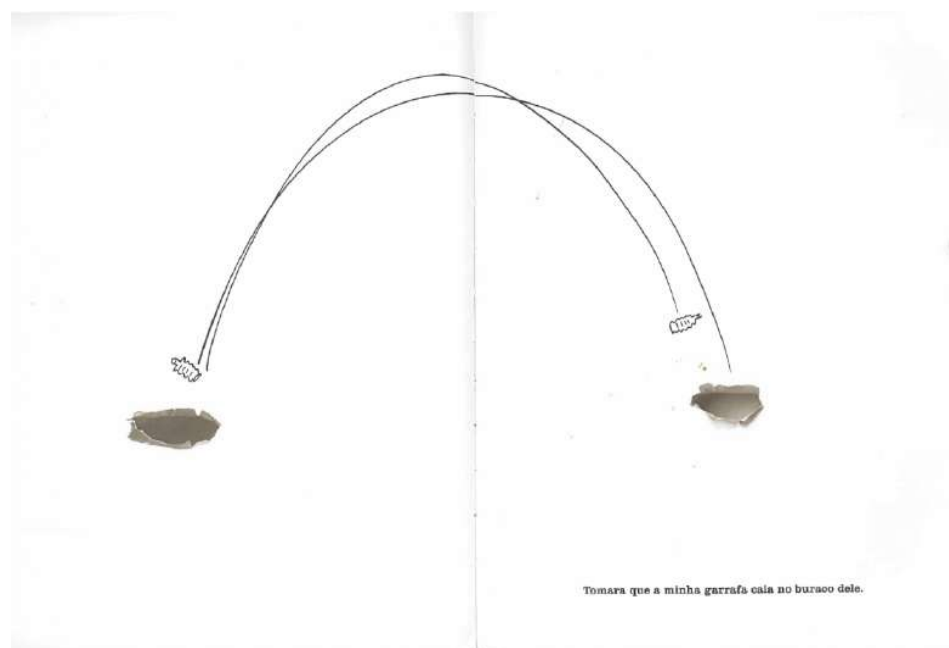


Figura 30

Na última página dupla do livro, é apresentado o último escrito no canto inferior direito, enquanto a imagem é centralizada, ultrapassando a margem central do livro, justamente a margem que dividia as duas vivências durante a maior parte da história. Esta disposição é altamente significativa, pois sugere que o outro soldado, assim como o protagonista anteriormente, tomam a mesma decisão de atirar uma garrafa contendo uma mensagem de paz. Essa ação é comparada a, por exemplo, jogar a mensagem no oceano, esperando por uma resposta, e simboliza a vontade dos soldados de abandonarem a guerra juntos.

A pesquisadora Magdalena Sikorska (2017), em seu artigo *With frankness on wars?*, apresentada a possibilidade de um final mais pessimista: “uma versão mais dramática do final também é plausível: ambos os soldados foram mortos por ordem de seus generais, devido à sua insubordinação ou pelo fato de terem percebido a manipulação” (p. 77, tradução minha). No entanto, acredito que essa interpretação extrapolou as evidências fornecidas no livro: não há provas intraliterárias de que os generais têm qualquer contato com o que aconteceu entre nossos soldados - além disso, todos os símbolos do livro (o trevo da paz nas folhas de guarda iniciais, a leveza da nova capa da editora francesa) indicam um final pacífico.

3.6. Folhas de guarda finais



Figura 31

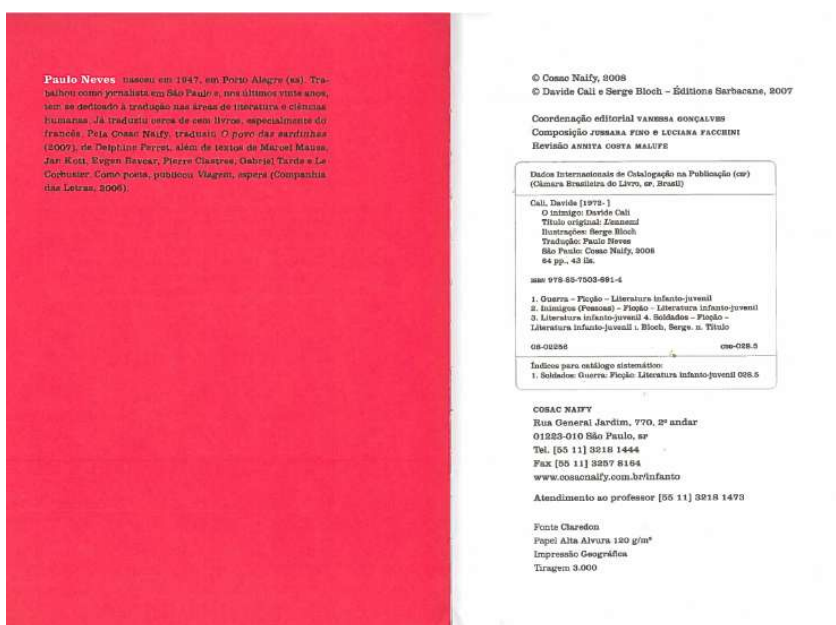


Figura 32

Nas últimas páginas do livro, são apresentadas páginas vermelhas contendo informações acerca dos autores, ilustrador e tradutor. Embora estas informações sejam extra-literárias, elas ainda assim retomam a cor vermelha presente na folha de rosto do início do livro, representando as cortinas de um teatro. Nesta parte final, é como se o espetáculo tivesse chegado ao fim e as cortinas estivessem fechadas.

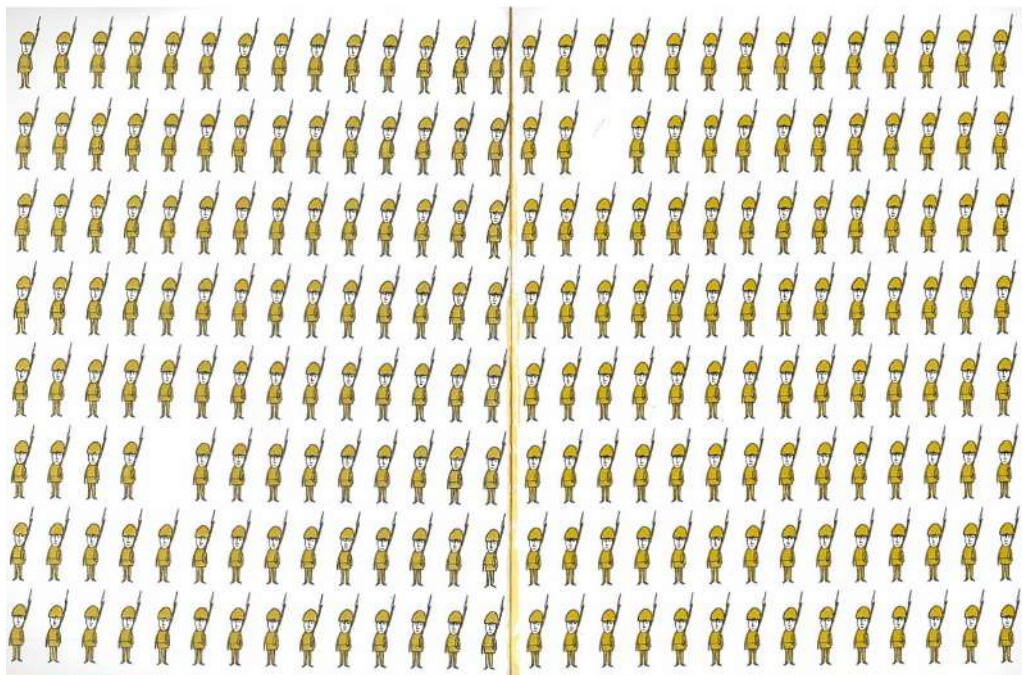


Figura 33

Porém, a narrativa só é realmente encerrada nas últimas folhas de guarda, onde dois buracos nas fileiras perfeitas de soldados, um em cada página, sugerem que eles finalmente escaparam da guerra.

4. Considerações finais

De acordo com Beeck (2018)

"A relação genérica entre imagem e texto pode parecer um dado, a essência inquestionável e universal do livro ilustrado ao longo da história desse modo de produção. No entanto, os estudiosos do livro ilustrado são sábios ao questionar a relação entre imagem e texto. A relação entre imagem e texto não é uma combinação estável de significante/significado, e nossos métodos em constante mudança de interpretar informações e perceber a infância modificam a própria relação entre imagem e texto" (tradução minha, p. 22).

O Inimigo apresenta uma estratégia de uso da página dupla diferente da convencional do gênero livro-álbum. Como aponta Van der Linden (2018), o livro ilustrado possui uma estratégia de ser lido geralmente na forma de página dupla, com o livro aberto em 180 graus. No entanto, em *O Inimigo*, a maioria das ilustrações aparecem em páginas individuais, o que quebra essa convenção inicial da introdução. As páginas duplas são usadas para expandir a

história, dando acesso a uma visão mais ampla do que está acontecendo - seja para mostrar ações importantes do protagonista (reflexões no céu estrelado), em momentos de ação (cruzar o campo de guerra), para nos mostrar coisas que o protagonista não vê (o inimigo disfarçado de leão), e claro, para dar luz na relação espelhada entre os dois. Já as páginas individuais são utilizadas principalmente para mostrar a introspecção do protagonista, mostrar a distância simbólica que ele coloca entre o outro soldado e si mesmo, e dar acesso ao seu pensamento (pelo texto). Assim, Bloch e Cali constroem suas próprias regras internas para texto-imagem, e as quebram intencionalmente nos momentos de virada de construção de sentido.

É possível observar que a relação entre o protagonista e o outro soldado é espelhada e paranoica. Isso se dá pelo fato de que os dois personagens vivem experiências semelhantes, mas não possuem conhecimento disso. Enquanto o protagonista vive escondido em um buraco, temendo ser atacado pelo inimigo, o outro soldado também está escondido em um buraco, temendo ser atacado pelo protagonista. Essa relação espelhada é inferida pelo leitor com o desenrolar do livro.

O ilustrador Bloch escolheu incluir páginas duplas em momentos específicos para permitir ao leitor uma visão ampla da jornada do protagonista. A combinação de páginas duplas e individuais contribui para a criação de uma atmosfera de isolamento e reforça a temática do autoritarismo presente na obra. Essa escolha estratégica de usar páginas duplas permite momentos de contemplação do sublime, de uma visão mais aberta do protagonista e de compreensão entre os soldados.

Nas minhas primeiras leituras do livro, havia escrito para este trabalho que a maioria das ilustrações eram "redundantes", no sentido de que apenas repetiam a informação contida no texto, que era possuía maior peso para a história e carregava a narrativa por seu caráter introspectivo. Porém, ao longo das releituras, comecei a questionar a definição de redundância nesse contexto. Até que ponto podemos afirmar que um texto e uma imagem são equivalentes para considerarmos redundante? Por exemplo, a perspectiva de dentro do buraco apresentada nas ilustrações mostra algo que não está presente no texto. Além disso, as expressões faciais do protagonista, a linguagem das cores, a organização do texto e da imagem na página e a própria virada de páginas, também conferem significados que o texto verbal sozinho não transmite.

Minha primeira impressão de redundância pode ter surgido a partir de uma leitura virtual do livro, em que o livro foi lido em voz alta por uma pessoa no *Zoom* sem o uso das

ilustrações. Nessa ocasião, as ilustrações foram apenas apresentadas quando o texto trouxe novas informações, como na cena em que o soldado inimigo veste um disfarce de leão. Assim como Meunier afirma em seu texto no livro de Van der Linden (2018, p. 50, apud Van der Linden), comentando o papel do texto no livro-álbum: "(...) mesmo sem o recurso visual na maior parte da leitura, eu senti o peso da narrativa pelo texto verbal. Isso demonstra o poder evocativo do texto e sua capacidade de transmitir emoções e criar imagens mentais para o leitor".

Ao longo de minhas diversas leituras, compreendi que o peso estético e emocional das ilustrações duplas só existe pelo contraste com as páginas individuais. Ou seja, elas só são tão impactantes porque não são utilizadas de forma exaustiva, mas sim em momentos-chave. Da mesma forma, só sentimos o peso de ver o rosto do inimigo no final porque passamos a narrativa inteira sem visualizá-lo. Portanto, a presença das páginas individuais é fundamental para a construção da narrativa e a compreensão da história, pois criam um contraste e um impacto maior nas páginas duplas que apresentam informações cruciais.

Assim, as ilustrações podem na sua maioria ser consideradas com um grau de redundância maior em algumas páginas e menor em outras, sendo essa mudança (dinâmica e bem estruturada pelo ilustrador) que constrói o sentido da narrativa de forma não-convencional para o gênero.

Embora o protagonista não expresse explicitamente quem é o verdadeiro inimigo, ao finalizar a leitura do livro, somos novamente confrontados com a capa e seu elemento inicial que nos revela a identidade real do inimigo. Quando o soldado pondera sobre os generais e questiona sua relação com eles, logo em seguida há uma página em branco sugerindo um momento de pausa, antes de tomar a decisão de matar o inimigo. Isso indica que ele talvez não esteja pronto para se voltar contra os generais, mas não há indícios maiores disso na narrativa, já que o foco é na relação individual do protagonista com o outro soldado. No entanto, acredito que um leitor mais experiente seja capaz de chegar a essa conclusão sobre quem realmente é o verdadeiro antagonista da história, mesmo lendo a nova edição da capa sem o general.

5. Referências bibliográficas

BEECK, Nathalie op de. Picture-text relationships in picturebooks. In: THE ROUTLEDGE COMPANION TO PICTUREBOOKS. Routledge, 07 dez. 2017. Disponível em: <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9781315722986-3>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BIBLIOTHÈQUE MUNICIPALE DIJON. "L'ennemi" // Davide Cali & Serge Bloch, Éd. Sarbacane, Paris, 2007 [vídeo]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z3Qx4XaC_8k. Acesso em: 25 de junho de 2023.

CALI, Davide; BLOCH, Serge. Fico à Espera. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

CALI, Davide; BLOCH, Serge. L'ennemi. França: Éditions Sarbacane, 2007.

CALI, Davide; NINAMASINA. Arturo. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2013.

DE RIJKE, Victoria. A juxtaposition of signifiers: radical collage in children's literature. *Journal of Literary Education*, v. 26, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329645845_A_juxtaposition_of_signifiers_radical_collage_in_children%27s_literature.

EDITIONS SARBACANE. L'Ennemi. Disponível em: <https://editions-sarbacane.com/albums/l-ennemi>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. Livro ilustrado: palavras e imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PINTO, Lucas de Carvalho Larcher. Do livro à cena: (trans)criações visuais no Teatro Infantojuvenil. 2022. 297 p. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2022.

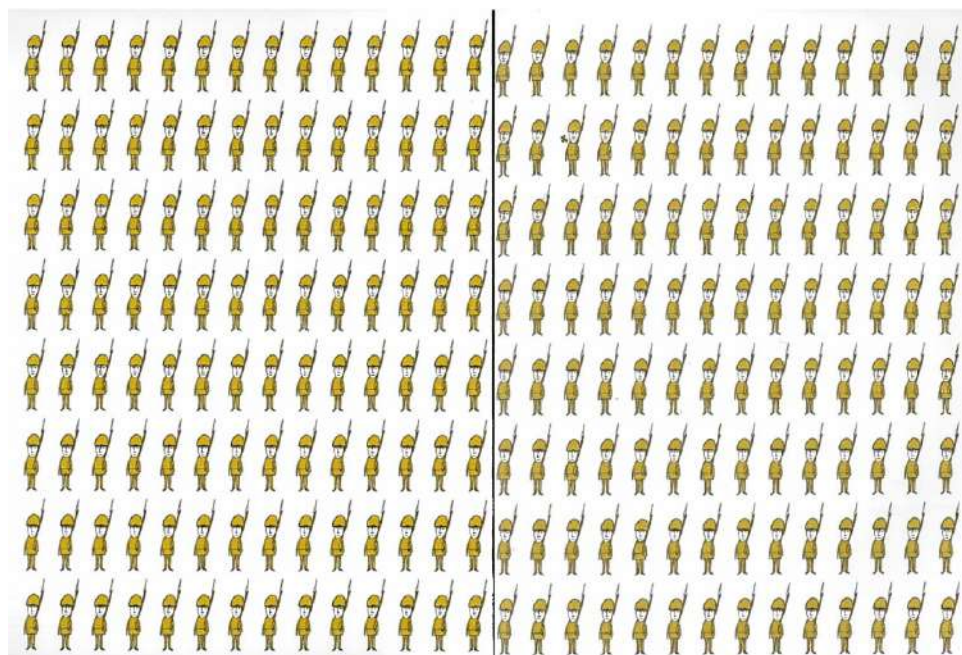
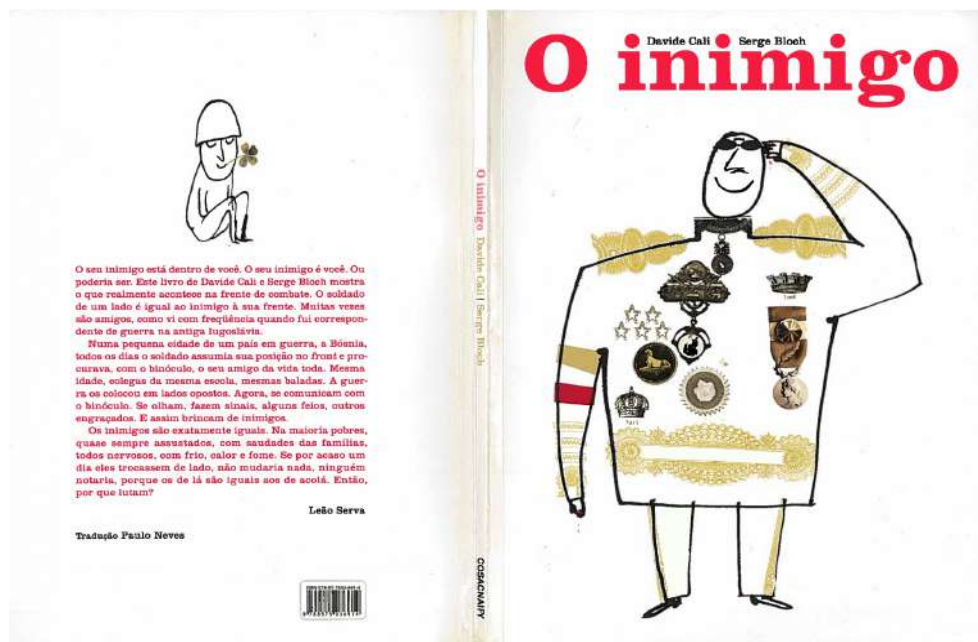
SASTRE, Moises Selfa; BALCA, Angela. Educación para la vida y literatura infantil en la red: el caso de Davide Cali. *Contextos Educativos. Revista De Educación*, v. 25, p. 55–70, 2020. Disponível em: <https://publicaciones.unirioja.es/ojs/index.php/contextos/article/view/4200>. Acesso em: 25 de junho de 2023.

SIKORSKA, Magdalena. With frankness on wars? *Studia Paedagogica Ignatiana*, v. 20, n. 7, p. 71-80, 2017. Disponível em:

<http://cejsh.icm.edu.pl/cejsh/element/bwmeta1.element.desklight-7cc4d574-9a81-4dd3-bf21-39ff6c0563d8>. Acesso em: 25 de junho de 2023.

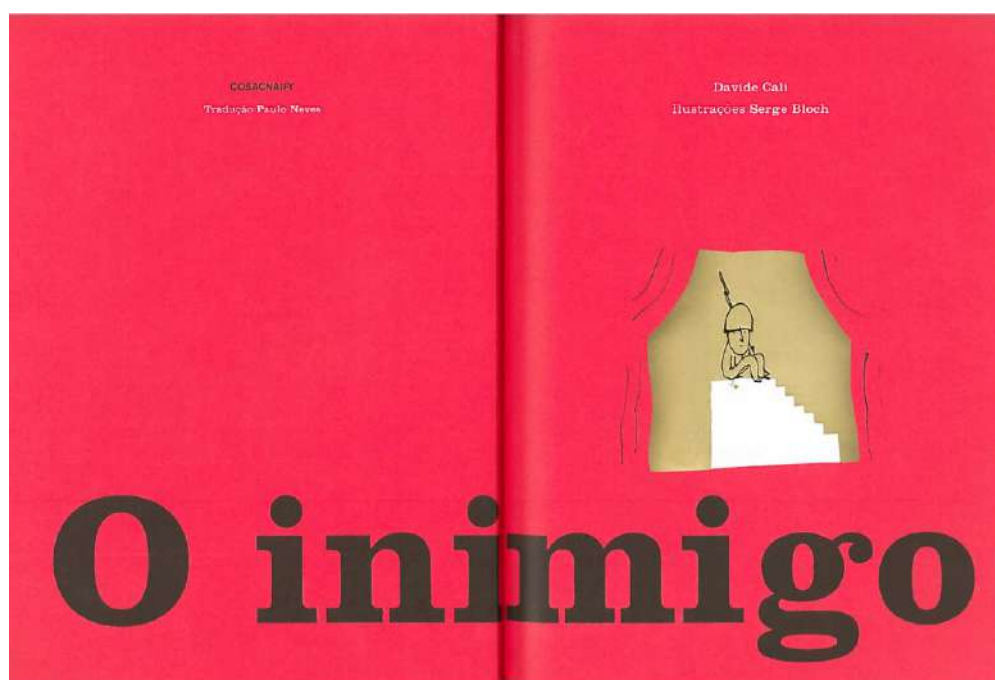
VAN DER LINDEN, Sophie. Para Ler o Livro Ilustrado. São Paulo: SESI-SP, 2018.

ANEXO 1 – REPRODUÇÃO DO LIVRO *O INIMIGO* (2008)



A guerra continua.





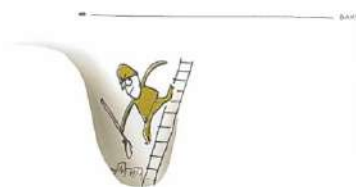


O inimigo está ali, mas nunca é visto.



De manhã, me levanto e disparo um tiro de fuzil contra ele.

Ele então dispara um tiro de fuzil contra mim.
Ficamos escondidos o resto do dia
esperando ver a cabeça um do outro.



Mas nenhum de nós
volta a pôr a cabeça para fora de seu buraco.



Mesmo se estou com fome, espero.
Espero que o inimigo acenda o fogo dele primeiro,
porque, se eu acender o meu,
ele pode aproveitar para vir até aqui e me matar.



Mas às vezes estou tão faminto
que sou o primeiro a acender o fogo.
Imediatamente o inimigo acende o dele.

Estou sozinho.
Desde que Michel morreu,
ninguém apareceu aqui.



O inimigo também deve estar sozinho:
só ouço um disparo de fuzil por vez.
É isso, tenho certeza de que também ficou sozinho.



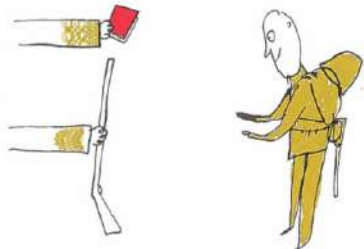


E ele tem fome. São as únicas coisas
que temos em comum, o inimigo e eu.
As diferenças entre nós são enormes.
Ele é um animal selvagem, não conhece a piedade.



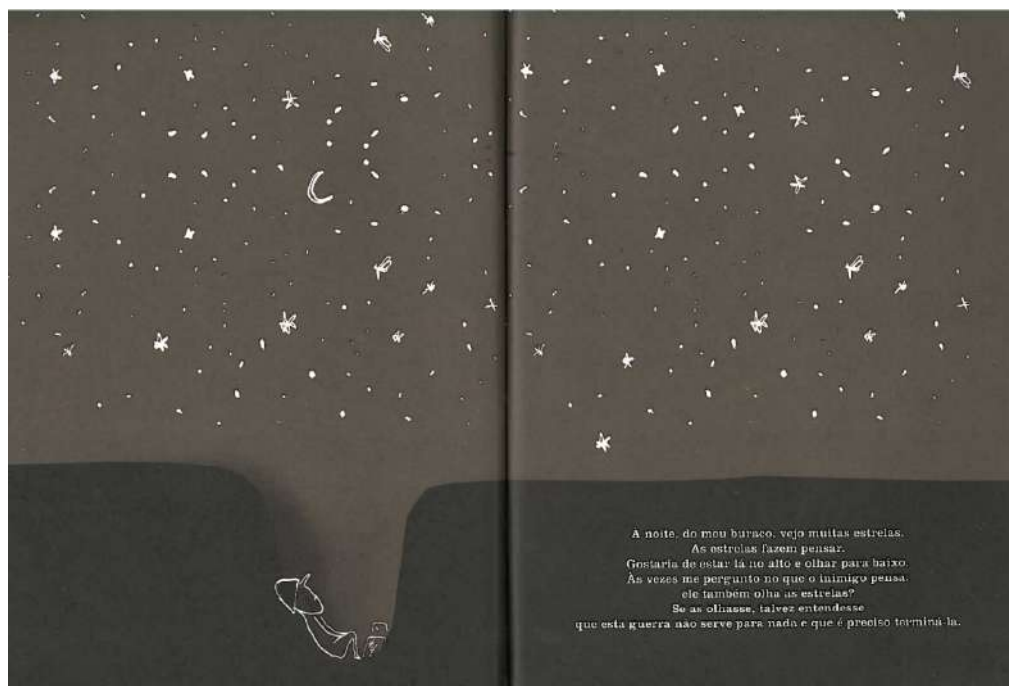
Ele mata mulheres e crianças. Mata sem razão.
Se há guerra, a culpa é dela.
Sei disso tudo porque não sou estúpido.
Li no manual.

No primeiro dia da guerra, há muito tempo,
nos deram um fuzil e um manual.



O manual diz tudo sobre o inimigo:
devemos matá-lo antes que ele nos mate,
porque é cruel e implodioso.
Se nos matar, ele dizimar nossas famílias.
E nem assim ficará satisfeito.
Matará também os cachorros,
depois todos os animais,
queimará os bosques, envenenará a água.
O inimigo não é um ser humano.

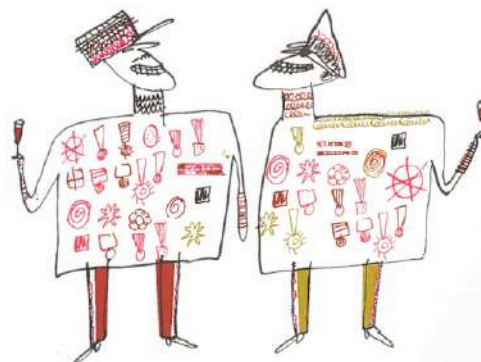






Começou a chover. É sempre assim:
depois de um verão muito quente, vem a chuva. Não gosto da chuva.
Não gosto do calor, chuva é pior ainda.

Cada vez que começa a chover,
penso que esta guerra precisa realmente acabar.
Só não sei como.
Os outros é que sabem, os que comandam.
Mas eles não me dizem nada.

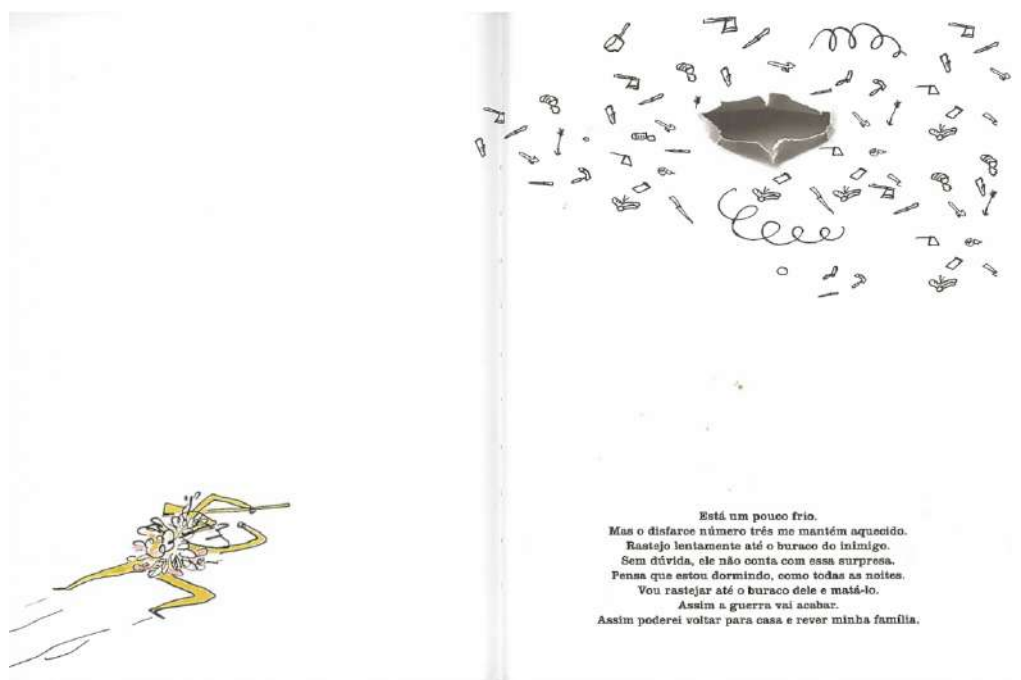


Esta noite, refleti. O ruído da chuva não me deixou dormir.
Então refleti quase a noite inteira.
Na semana que vem não haverá lua.
Se eu sair do meu buraco, o inimigo não conseguirá me ver no escuro.
Na semana que vem a guerra vai terminar.





Estou pronto.
O inimigo acha que estou dormindo, mas ele se engana.
Ponho o disfarce número três, o de arbusto.
E saio.



Está um pouco frio.
Mas o disfarce número três me mantém aquecido.
Rastejo lentamente até o buraco do inimigo.
Sem dúvida, ele não conta com essa surpresa.
Pensa que estou dormindo, como todas as noites.
Vou rastejar até o buraco dele e matá-lo.
Assim a guerra vai acabar.
Assim poderei voltar para casa e rever minha família.

Fiz uma besteira.
O manual diz para nunca sair à noite.
Por causa dos leões, obviamente.
Acabo de ver um.
Como pude ser tão besta?



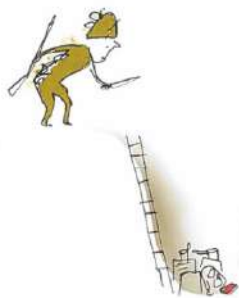
Devo ficar imóvel.
Leões enxergam no escuro.
E têm faro.
Podem farejar uma presa na escuridão.

Tive sorte, o leão se afastou.
Agora tudo correrá bem, tenho certeza.



Rastejo ainda mais silenciosamente. Estou quase chegando.
Mas não vou disparar agora.
Quero ver o rosto dele. O rosto do inimigo.
Depois o matarei.





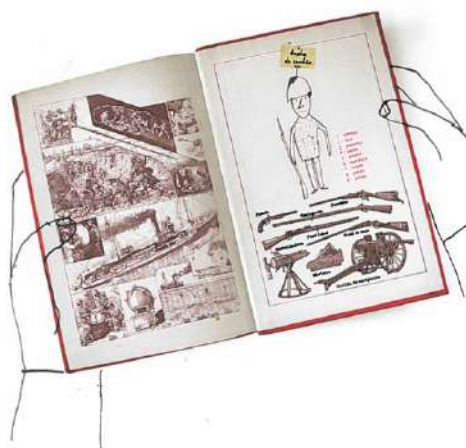
Não há ninguém. No buraco do inimigo não há ninguém.
 Não entendo. Ele deveria estar aí.
 Está sempre aí! Mas não há ninguém.
 Vejo seus mantimentos. Carne seca
 e barras de vitaminas.



Também há fotos: parecem de família...
 Será que ele tem família? Eu não contava com isso.
 Não nos disseram nada. Eu me pergunto
 como ele pode matar mulheres e crianças
 se tem uma família que espera seu retorno:
 então que espécie de monstro ele é?



E isto, o que é? Um manual.
 Um manual como o meu. É idêntico.
 Não, há uma diferença...
 Nesse, o inimigo a combater tem o meu rosto!
 Mas eu não sou assim, não sou um monstro.
 Nunca matei mulheres e crianças.



Eu sou um homem,
este manual só diz mentiras.
Não fui eu que comecei esta guerra!
E não vou matar os animais
nem queimar os bosques
nem envenenar a água,
se ele se render!



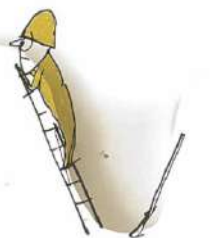
Logo vai amanhecer. Nenhum sinal do inimigo.
Sei onde ele está: no meu buraco!
Quis me surpreender durante o sono
para que a guerra terminasse.
E agora sabe que estou no buraco dele
e que não posso sair.



O inimigo está muito cansado. Agora sei disso.
 E sei que ele tem uma família que o espera.
 Se esta guerra terminasse,
 poderíamos voltar para casa, cada um para a sua casa.
 Para a guerra terminar faltaria muito pouco.



Ele poderia me enviar uma mensagem:
 "Vamos acabar com a guerra agora".
 Se ele enviasse essa mensagem, eu aceitaria imediatamente.
 Então, o que ele está esperando?



Estou cansado de esperar.
 Há nuvens escuras e carregadas no céu.
 Vai chover de novo e odiar a chuva.

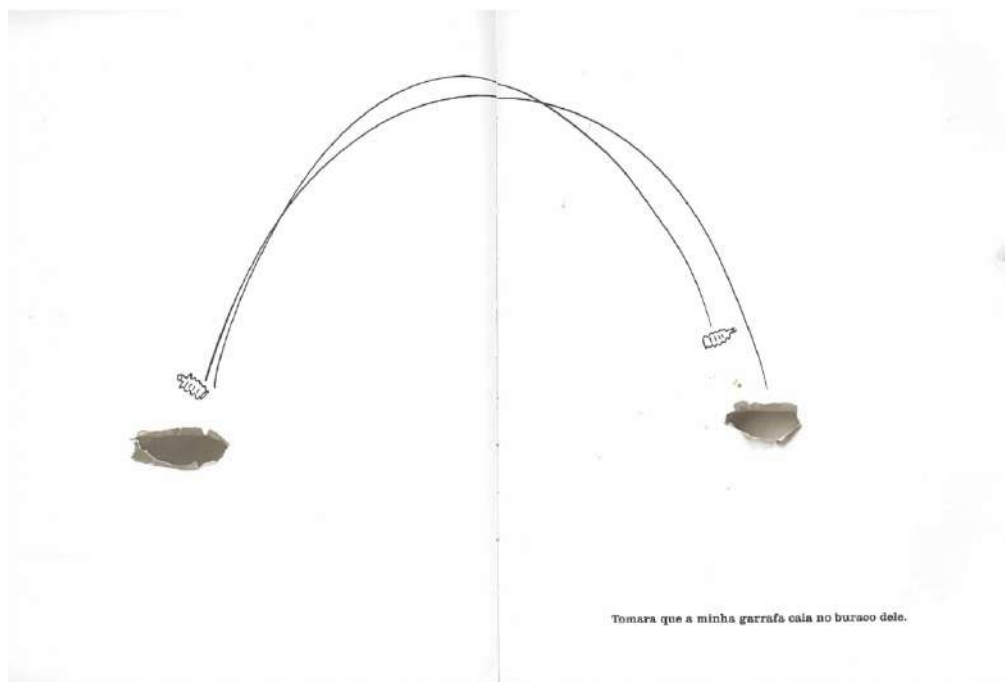


Escrevi uma mensagem no meu lenço.
 Pus dentro de uma garrafa de plástico.



Então fechei a garrafa,
 mirei com cuidado e atirei.





Tomara que a minha garrafa caia no buraco dele.

Davide Cali nasceu em 1978, na Itália, e hoje vive em Gênova, na Itália. Conhecido pela versatilidade, ele cria histórias em quadrinhos, peças de teatro e livros para crianças, com o mesmo humor, com suas argúias, exposições e montagens. Entre seus principais títulos estão *Mi piace il cioccolato* (Eu gosto de chocolate, 2001), *Juste à ce moment-là* (Até esse momento, 2004), *Le revuiste di Piero Neri* (A revista do digital Neri, 2005), *Due ore e non troppi* (Dois horas e demais, 2006) e *La vie de chapeau* (Vida de chapéu, 2006). Atualmente mantém uma coluna na revista italiana *L'Espresso*, na qual inventa histórias para seu personagem Clara. Davide também se arrisca a desenhos violentos e lógicos, como o do jornal *Corriere della Sera*. No Brasil, lançou *Um papai sob maquiagem* (Cossa Naily, 2007), com ilustrações de Anna Laura Cantone. A parceria com Serge Bloch, ilustrador desse livro, começou em 2005, com *Parròla sorpresa...* — publicado pela Cossa Naily, na tradução de Marcos Blacat (2007). Depois disso *O bilhete*, tiveram ainda *Filme Verbaresco* (*Adoro te abraçar*, 2008).

Serge Bloch nasceu na vila de Colmar, na França, em 1956. Estudou desenho na Escola de Artes Decorativas de Strasbourg, onde foi aluno do famoso desenhista e caricaturista Claude Lapointe, que despertou nele a paixão pelos livros infantis. Já ilustrou para *The New York Times*, *Washington Post*, *Chicago Tribune*, e colaborou durante muitos anos para a revista *Time*. Na literatura, seus principais trabalhos são: *Moi, j'ai peur!* (Eu tenho medo!, 2000), *Les Aventures du Président de la République* (As aventuras do Presidente da República, 2002), a série *Max et Lili*, com Dominique de Saint Marc (2004), *Comment ça va?* (Como vai?, 2006) e *Comment se débarrasser de son petit frère?* (Como se livrar de seu irmãozinho?, 2006). Por seus desenhos, recebeu a Medalha de Ouro da Society of Illustrators (SUI). Hoje, Serge mora em Gênova, com sua esposa e seu filho, e cria histórias para o humor. Também, que já virou personagem de desenho animado no France. Também é chefe de arte da revista italiana *Astropix* e membro da Associação Europeia de Desenho de Humor.

Paulo Neves nasceu em 1947, em Porto Alegre (rs). Trabalhou como jornalista em São Paulo e, nos últimos vinte anos, vem se dedicando à tradução nas áreas de literatura e ciências humanas. Já traduziu obras de seis livros, especialmente do francês. Para Cosac Naify, traduziu *O povo das sardinhas* (2002), de Delphine Perret, além de textos de Marcel Mauss, Jan Kott, Eugen Ionesco, Pierre Chastres, Gabriel Tarde e Le Coquster. Como poeta, publicou *Viagem, espera* (Companhia das Letras, 2006).

© Cosac Naify, 2008
© Davide Cali e Serge Bloch - Éditions Sarbacane, 2007

Coordenação editorial VANESSA GONÇALVES
Composição JUSSARA FINO e LUCIANA FACCHINI
Revisão ANNIVA COSTA MALUTE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Cali, Davide [1973-]
O inimigo: Davide Cali
Título original: *L'ennemi*
Ilustrações: Serge Bloch
Tradução: Paulo Neves
São Paulo: Cosac Naify, 2008
64 pp., 43 il.

ISBN 978-85-7503-861-4

1. Guerra - Ficção - Literatura infanto-juvenil
2. Inimigos (Pessoas) - Ficção - Literatura infanto-juvenil
3. Literatura infanto-juvenil a. Saldados - Ficção - Literatura infanto-juvenil b. Bloch, Serge. n. Título

CS-02286 C86-028.3

Índice para catálogo sistemático:
1. Soldados: Guerra: Ficção: Literatura infanto-juvenil CS.5

COSAC NAIFY
Rua General Jardim, 770, 2º andar
01223-010 São Paulo, SP
Tel. [55 11] 3218 1444
Fax [55 11] 3257 8164
www.cosacnaify.com.br/infanto
Atendimento ao professor [55 11] 3218 1475

Fonte Clarendon
Papéis Alta Alutura 120 g/m²
Impressão Gráfica
Tiragem 3.000

